



EXAME DE COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA CERVICOVAGINAL DURANTE A GESTAÇÃO: POSSIBILIDADES E LIMITES

Adriana Cunha Vargas Tomaz¹; Maurílio Batista Palhares Junior²; Willian Augusto de Mello³

RESUMO: A morbimortalidade em mulheres por câncer do colo uterino deve ser entendida como um problema de saúde pública por ser considerada a neoplasia maligna mais comum na gravidez. O acompanhamento pré-natal representa, portanto, uma excelente oportunidade na vida da mulher para o rastreamento de lesões cervicais, por meio da colpocitologia oncótica (CO). Entretanto, esta chance de abordagem e realização da CO nem sempre é aproveitada pelo profissional de saúde. O presente estudo ainda está em andamento e será do tipo descritivo quantitativo. A pesquisa tem o objetivo de investigar as causas da resistência dos profissionais de saúde quanto a recomendação da realização da citologia oncótica durante o período gestacional.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer Uterino; Prevenção; Período Gestacional

1 INTRODUÇÃO

A morbimortalidade em mulheres por câncer do colo uterino deve ser entendida como um problema de saúde pública. Conforme Murra (2002) Neme et al. (2006), “é a neoplasia maligna mais comum na gravidez”. Os cânceres de colo de útero e mama estão entre os tipos de câncer ou neoplasia que mais atingem as mulheres. A epidemiologia mostra que em “2004 no Paraná foram registrados 274 mortes de mulheres por câncer de colo de útero” (PARANÁ, 2005, p.200). Em 2006 foi registrado que as maiores incidências em relação ao câncer foi o de mama, seguido do de colo uterino. No Brasil, estimou-se, para o ano de 2012, 17.540 casos novos de câncer de colo do útero, com um risco de 17 casos a cada 100.000 mulheres (MS, 2012 p.36).

O Exame de Colpocitologia Oncótica Cervicovaginal (CO) é o exame preventivo do câncer de colo uterino que deve ser realizado em todas as mulheres com vida sexual ativa ou não, pelo menos uma vez ao ano. Após três exames anuais consecutivos normais pode ser realizado com menor frequência, a cada três anos, de acordo com a análise médica (BRASIL, 2006, p158).

Apesar das extensivas campanhas nos meios de comunicação de massa para a mobilização das mulheres, da facilidade de acesso as unidades e do comprovado benefício em relação ao risco virtualmente nulo, alguns profissionais ainda não tem por rotina durante a gestação a realização da CO.

¹ Docente no Centro Universitário Cesumar (UNICESUMAR), Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá-PR. adriana.tomaz@cesumar.br

² Docente no Centro Universitário Cesumar (UNICESUMAR), mau_palhares@yahoo.com.br

³ Docente no Centro Universitário Cesumar (UniCesumar), Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá-PR. willian.melo@cesumar.br

A preocupação reside no grande número de mulheres que comparecem em unidades de saúde e não são despertadas para esse tipo de neoplasia, muitas delas gestantes, que não realizam o exame de CO durante o pré-natal. Segundo Neme (2006), “o acompanhamento pré-natal representa, portanto, uma excelente oportunidade na vida da mulher para o rastreamento de lesões cervicais, por meio da colpocitologia oncótica”. Entretanto, esta chance de abordagem e realização da CO nem sempre é aproveitada devido a insegurança profissional no que se refere a sua realização no período gestacional e ao “tabu” presente na população em relação ao aborto. Este fato mistifica o ensejo de interação entre profissional e paciente, levando à consequências indesejadas, como o diagnóstico tardio de câncer de colo de útero. Em contrapartida, o profissional de saúde tem total respaldo para a realização deste exame no período gestacional. De acordo com o Programa Mãe Curitibana (PARANÁ, 2005, p. 200), dentre os exames ginecológicos indicados no período pré-natal, deveria ser solicitado o exame na “primeira consulta, independente da idade gestacional, se o último exame há mais de um ano”.

Neste contexto, este estudo tem o objetivo de investigar as causas da resistência dos profissionais de saúde quanto a recomendação da realização da citologia oncótica durante o período gestacional

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo será quantitativo descritivo, realizado em Maringá, um município de médio porte situado no norte do Paraná; com área territorial de 487.052 km². Segundo IBGE 2010, apresenta uma população de 357.077 habitantes e 367.410 com estimativa para 2012 sendo 171.724 homens e 185.353 e 138.080 mulheres de mais de 20 anos.

A população de estudo será composta por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família do município. Serão utilizados os seguintes critérios para inclusão dos profissionais no estudo: ser profissional enfermeiro(a) ou médico(a) e trabalhar na Estratégia Saúde da Família; aceitar livre e espontaneamente a participação na pesquisa.

A coleta de dados será feita por meio de roteiro de entrevista semi-estruturada e pesquisas no programa de prevenção de câncer do colo uterino.

A primeira parte da entrevista incluirá dados referentes à prática do profissional, a segunda conterá perguntas relacionadas ao exame de C.O. e a terceira será específica para coleta durante a gestação.

A pesquisa no programa de prevenção do câncer de colo uterino constará os seguintes dados: número de coleta de preventivos em um determinado período no município, idade das pacientes, primeira ou mais coletas, se gestante.

Serão coletados dados relevantes do SISCOLO e do SIAB para estimar a cobertura de exame preventivo do colo uterino na população gestante.

3 RESULTADOS ESPERADOS

O presente estudo ainda esta em andamento. Espera-se, contudo, encontrar a prevenção do câncer de colo uterino durante o período gestacional. De acordo com as bibliografias consultadas, poderá haver resistência dos profissionais em realizar coleta de colpocitologia oncótica cervical durante o pré-natal. Diversos autores destacam que o câncer do colo do útero é precedido por uma longa fase de doença pré-invasiva, denominada e neoplasia intraepitelial cervical (NIC), e que se diagnosticado precocemente chance de cura.

Com isso, há de se pensar em estratégias de melhoria para a qualidade dos serviços prestados às gestantes, como orientação e treinamento da equipe de saúde em

relação ao exame de citologia oncológica cervical e seguimento dos protocolos do ministério da saúde já existentes.

4 CONCLUSÃO

O estudo demonstra a importância da realização do exame de CO durante o período gestacional, visto que a preocupação reside no grande número de mulheres que comparecem em unidades de saúde e não são despertadas para o câncer de colo de útero, muitas delas gestantes, que não realizam o exame, assim, sabe-se que o pré-natal representa uma excelente oportunidade na vida da mulher para o rastreamento de lesões cervicais. Tendo em vista todas as complicações decorridas do câncer de colo uterino, é indispensável o acompanhamento de todas as mulheres sexualmente ativas, inclusive as gestantes por meio do pré-natal, visando à identificação precoce da neoplasia, bem como o início precoce de seu tratamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, ADALTO MARTINS SOARES FILHO. Pré-natal e puerpério: Atenção qualificada e humanizada. Brasília; MS, 2006, 158p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Incidência de Cancer no Brasil, 2012. 36p.

NEME, Bussamara. Obstetrícia Básica. 3ª ed. São Paulo; Sarvier, 2006. 1v.

PARANÁ. Edvin Javier Boza Jimenez. Secretaria de Saúde. Pré-natal, part, puerpério e atenção ao recém nascido: Programa mãe curitibana. Curitiba: Cromos, 2005, 200p.